CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR

MANUAL DE ORDEM UNIDA

ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

Autora: Cad./35 RAISSA Almeida Alves

2019

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

		Prf	Pag
CAPÍTULO	**1 - INTRODUÇÃO**		
ARTIGO	**I -** Generalidades.....	1-1 a 1-4	3 - 6
CAPÍTULO	**2 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM O ESPADIM MAL. SOUZA AGUIAR**		
ARTIGO	**I -** Uniformes.....	2-1	7 - 9
ARTIGO	**II -** Posições e Movimentos.....	2-2	9 - 14
CAPÍTULO	**3 - INSTRUÇÃO COLETIVA COM O ESPADIM MAL. SOUZA AGUIAR**		
ARTIGO	**I -** Deslocamentos.....	3-1 a 3-2	15
ARTIGO	**II -** Procedimentos Especiais.....	3-3 a 3-4	16 - 18

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Desenho à mão do Espadim e do talim. 5
Figura 2 - Espadim Marechal Souza Aguiar. 6
Figura 3 - Uso do Espadim com os uniformes 1ºB e 1º C com cinto de náilon vermelho e luvas pretas. 8
Figura 4 - Uso do Espadim com os uniformes 1º D, Aristarcho Pessoa e 1º E, General Lírio, com cinto vermelho e dourado, guia vermelha atrás e luvas brancas e pretas, respectivamente. 9
Figura 5 - Uso do Espadim com o uniforme 2º A com cinto de náilon vermelho e luvas pretas. 9
Figura 6 - Uso do Espadim com o uniforme 3ºA com cinto NA e luvas pretas. 10
Figura 7 - Manuseio do espadim. 11
Figura 8 - Posição de "Sentido" portando o Espadim, em duas vistas distintas. 11
Figura 9 - Posição de "Descansar" portando o Espadim. 12
Figura 10 - "Tempo 1" e "Tempo 2", respectivamente do movimento de "Desembainhar Espadim". 13
Figura 11 - "Tempo 3" do movimento de "Desembainhar Espadim". 13
Figura 12 - "Tempo 1" e "Tempo 2", respectivamente do movimento de "Embainhar Espadim". 14
Figura 13 - Posição de "Apresentar Arma" portando o Espadim. 15
Figura 14 - Tropa, portando o Espadim, em desfile militar. 16
Figura 15 - Momento em que os cadetes estão portando o Espadim para o compromisso. 17
Figura 16 - Momento da restituição do Espadim à mesa. 18

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO

ARTIGO I
GENERALIDADES

1-1. FINALIDADE DO MANUAL

A finalidade deste Manual é estabelecer normas que padronizem o uso, manuseio e a execução dos exercícios de Ordem Unida pelo cadete que está portando o Espadim Marechal Souza Aguiar. Os uniformes utilizados, movimentos à perna firme como "Sentido", "Descansar", "Apresentar Arma", "Embainhar Espadim", "Desembainhar Espadim", "Cobrir" e movimentos em deslocamentos são explicados neste documento.

1-2. LEGISLAÇÃO

No Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), o espadim utilizado pelos cadetes do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) foi instituído pelo Decreto n° 44.602, de 29 de setembro de 1958. Já o Decreto n° 46.344, de 1º de julho de 1959 deu a denominação de “Marechal Souza Aguiar” ao espadim, em homenagem a Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros em 1897. Ademais, o Decreto n° 5499, de 30 de setembro de 1980, aprovou o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e definiu quais são os uniformes militares com que o aluno-oficial porta o Espadim e, também, descreveu esse armamento.

1-3. VALORES ATRELADOS AO ESPADIM

No CBMDF, o Espadim entregue aos cadetes traz em sua lâmina a inscrição em latim *"Alienam Vitam Et Bona Salvare"*, que significa "Vidas Alheias e Riquezas Salvar" (BRASIL, 1958). Esse armamento é conferido ao aluno como símbolo da autoridade, da honra e da dignidade e acompanha, também, o dever de responsabilidade para com a preservação da vida humana, patrimônio e meio ambiente, ensinado aos cadetes desde os primeiros passos da carreira do Oficial Bombeiro Militar. Sua entrega marca o início do período de formação para exercício do oficialato.

O recebimento do Espadim deve ser visto como uma conquista, da qual os alunos do Curso de Formação de Oficiais tornam-se merecedores após passarem pelo primeiro período de formação; assim, portar tal armamento é, também, símbolo de um mérito pessoal, distinguindo os cadetes dos demais grupos militares.

O Espadim Marechal Souza Aguiar, portanto, é visto além de um armamento. É símbolo de conquista, de valorização, de superação e representa a fidelidade ao compromisso vital prestado à sociedade. Assim, vale destacar a sua tradição nas Academias e Escolas militares. Como escreveu Machado de Assis, em sua obra Memórias póstumas de Brás Cubas "Nunca mais deixei de pensar comigo que o nosso Espadim é sempre maior do que a espada de Napoleão".

1-4. O ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

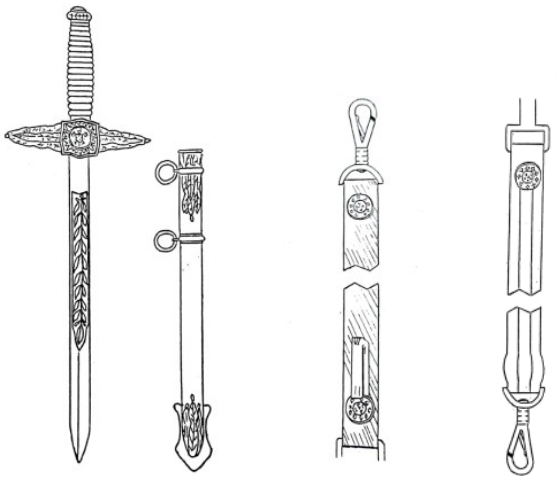
O Espadim Marechal Souza Aguiar deve ser utilizado pelos cadetes da ABMIL durante todo o CFO, desde seu recebimento, até sua restituição, a qual marca o final do período de formação, quando o aluno é, então, declarado Aspirante-a-Oficial.

O Decreto n° 5.499, de 30 de setembro de 1980 reafirmou que os Alunos-Oficiais devem utilizar o Espadim "Marechal Souza Aguiar", criado pelo Decreto Federal n° 46.344, de 01 de julho de 1959. A mesma regulamentação ainda especifica o armamento da seguinte maneira:

> De punho branco, tendo em sua extremidade superior um terminal com ramagem; guarda formada por duas ramagens; nas faces posteriores e anteriores da guarda, o símbolo característico da Corporação: lâmina chata, reta, trabalhada, tendo em uma das faces a inscrição "ALIENAM VITAM ET BONA SALVARE"; bainha de metal cromado, tendo nas extremidades ramagens em dourado, possuindo um bocal e uma braçadeira que se sobrepõe a ramagem superior em dourado; a braçadeira inferior é cromada; nas braçadeiras há um aro circular móvel, para a fixação dos mosquetões das duas guias do talim. (BRASILa, 1970)

O Regulamento de Uniformes do CBMDF de 1980, ilustra a figura do Espadim e o talim (correia de que pende a espada), como pode ser verificado na Figura 1:

Figura 1 - Desenho à mão do Espadim e do talim.



Fonte: (BRASILb, 1980)

Descrevendo-o mais detalhadamente, o Espadim Marechal Souza Aguiar embainhado mede 45 cm e sem sua bainha, 43 cm. Ele é composto, basicamente, pelas seguintes partes: punho, cruzeta, lâmina e bainha, como pode ser visualizado na Figura 2.

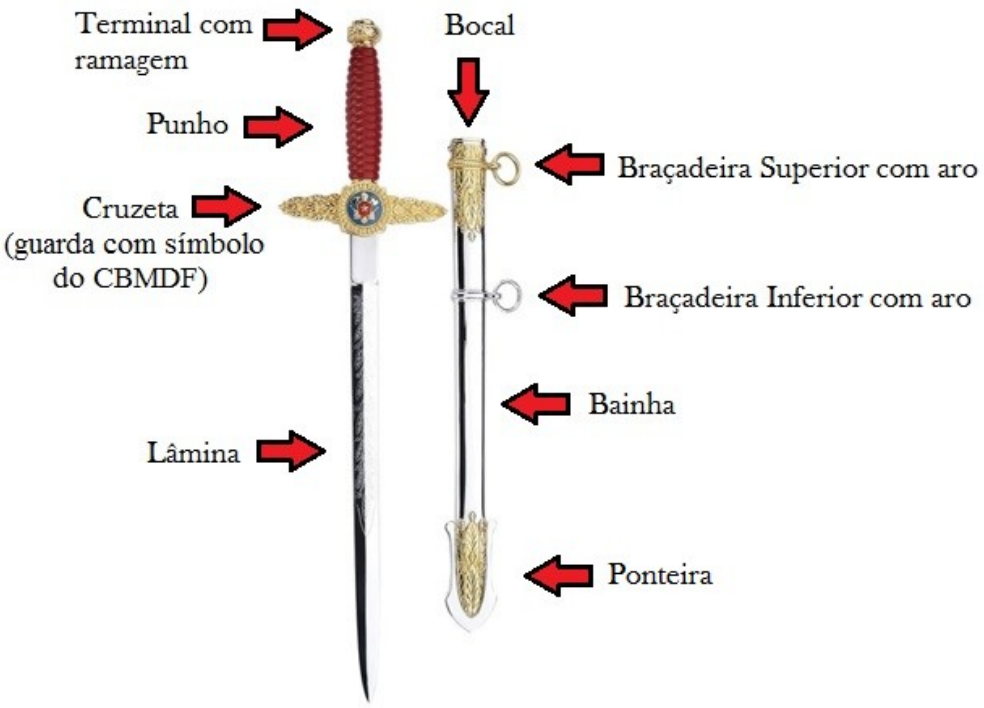
O punho apresenta uma cor avermelhada, mede 10 cm e possui em sua parte superior, um terminal com ramagem com uma tarraxa dourada com o símbolo da Corporação ao centro de um círculo azul.

A cruzeta, também chamada de guarda, é dourada e trabalhada, medindo 3 cm por 10 cm. Ela possui, em seu centro, um escudo de forma circular, de 2 cm de diâmetro, esmaltado, tendo, sobre um círculo azul, novamente, o símbolo característico da Corporação.

Sua lâmina é chata, reta e trabalhada, medindo 30 cm, com uma de suas faces contendo a inscrição *"Alienam Vitam Et Bona Salvare"*, dizeres em latim que significam "Vidas alheias e riquezas salvar", lema do CBMDF.

Sua bainha é de metal cromado medindo 31,5 cm, com dois aros, ou argolas, na parte superior espaçadas em 8,0 cm que servem para o encaixe do mosquetão do talim e da guia. Possui ainda, em suas extremidades, ramagens em dourado. Na parte inferior, denominada ponteira, medindo 8,0 cm encontram-se os mesmos detalhes em dourado de sua parte superior.

Figura 2 - Espadim Marechal Souza Aguiar.



Fonte: A autora.

Após a cerimônia de entrega do Espadim Marechal Souza Aguiar,os cadetes do CBMDF permanecem com esse armamento até o final do curso, utilizando-o com os uniforme 1ºB, 1ºC, 1ºD,

1ºE, 2ºA e 3ºA, segundo o Regulamento de Uniformes do CBMDF, instituído pelo Decreto nº 32.784, de 2011.

Os alunos devem utilizar esse armamento em formaturas militares, desfiles cívico-militares, em honras fúnebres, alas de honra, solenidades de gala, entre outros eventos de cerimonial militar.

CAPÍTULO 2

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM O ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

ARTIGO I

UNIFORMES

2-1. UNIFORMES DO CBMDF QUE UTILIZAM O ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

O Espadim Marechal Souza Aguiar é utilizado com diferentes uniformes no âmbito da ABMIL e fora dela. O conjunto do Espadim (sabre e bainha) é portado por meio de um talim preto, o qual é afixado ao cinto de náilom vermelho ou no cinto norte-americano (NA) e o armamento é manejado com luvas brancas ou pretas, a depender do uniforme utilizado. É utilizado embainhado, exceto na solenidade de seu recebimento e de sua restituição.

O Regulamento de Uniformes do CBMDF estabeleceu o primeiro, o segundo e o terceiro uniformes e suas variações para finalidades diversas. Dentre eles, alguns uniformes utilizam armamentos, incluindo o Espadim Marechal Souza Aguiar.

2-1-1. PRIMEIRO UNIFORME

O primeiro uniforme é de gala e utilizado para solenidades, atividades sociais e trânsito. Os uniformes, 1º B, 1º C, 1º D (Aristarcho Pessoa), 1º E (General Lírio) utilizam o espadim.

Figura 3 - Uso do Espadim com os uniformes 1ºB e 1º C com cinto de náilon vermelho e luvas pretas.

Fonte: A autora.

Figura 4 - Uso do Espadim com os uniformes 1º D, Aristarcho Pessoa e 1º E, General Lírio, com cinto vermelho e dourado, guia vermelha atrás e luvas brancas e pretas, respectivamente.

Fonte: A autora.

2-1-2. SEGUNDO UNIFORME

O segundo uniforme é utilizado para solenidades, trânsito e expediente e a variação 2ª A pode portar o armamento espadim.

Figura 5 - Uso do Espadim com o uniforme 2º A com cinto de náilon vermelho e luvas pretas.

Fonte: A autora.

2-1-3. TERCEIRO UNIFORME

O terceiro uniforme é empregado para solenidades, representações, instruções, serviços operacionais, trânsito e expediente e o 3º A pode ser utilizado portando o espadim.

Figura 6 - Uso do Espadim com o uniforme 3ºA com cinto NA e luvas pretas.

Fonte: A autora.

ARTIGO II
POSIÇÕES E MOVIMENTOS

2-2. POSIÇÕES À PÉ FIRME

Durante a execução das posições à pé firme, o espadim deve permanecer empunhado ao lado esquerdo do corpo, com uma inclinação de aproximadante 45º de seu conjunto em relação ao solo, conforme ilustrado na Figura 7. As luvas deverão estar calçadas durante todo o manuseio.

Seu primeiro aro, localizado na parte superior da bainha do armamento, mais próximo à cruzeta, deverá estar preso ao mosquetão do talim que estará ao lado esquerdo do corpo, afixado ao cinto de náilon vermelho ou ao cinto NA, a depender do uniforme utilizado. Essa argola também deverá estar presa ao gancho do talim.

Caso seja utilizada a guia, seu mosquetão deverá ser conectado ao segundo aro da bainha. O cadete deve empunhar o espadim com a mão esquerda, à altura do quadril, apoiando-o contra a

perna, com o braço ligeiramente curvo. Os dedos permanecem unidos abaixo da cruzeta, cerrando o punho**.**

Figura 7 - Manuseio do espadim.

Fonte: A autora.

a. Posição deSentido (espadim embainhado) : O cadete permanecerá imóvel, com o olhar à frente, os ombros na mesma altura, calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora formando um ângulo de aproximadamente de 60º. O braço esquerdo deve estar ligeiramente curvado com a mão empunhando o espadim abaixo da cruzeta e com o punho cerrado, e a mão direita espalmada colada à coxa, dedos unidos e distendidos, sendo que, o dedo médio deverá coincidir com a costura lateral da calça ou saia. O armamento deve estar ao lado esquerdo do corpo, com a primeira argola presa ao talim e, também, no gancho. Em ambas as vistas laterais, o espadim aparece. (Figura 8)

Figura 8 - Posição de "Sentido" portando o Espadim, em duas vistas distintas.

Fonte: A autora.

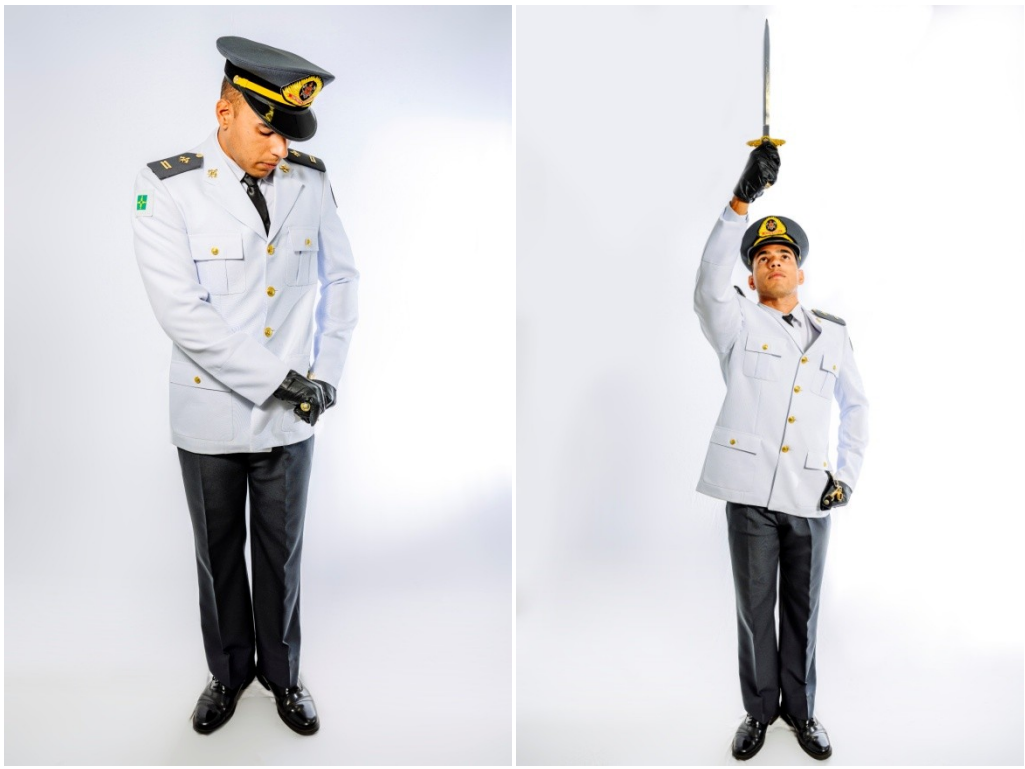
b. Posição de Descansar (espadim embainhado): Nessa posição, os pés estarão a uma distância aproximadamente igual à largura dos ombros do militar, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. A mão direita ficará caída naturalmente ao lado do corpo com o dorso da mão voltado para a frente; e a mão esquerda segurará o espadim, com o punho à altura do quadril, segurando-o abaixo da cruzeta, fechando o punho, com os dedos unidos, apoiando-o contra a perna e o braço ligeiramente curvo. As luvas estarão calçadas. (Figura9)

Figura 9 - Posição de "Descansar" portando o Espadim.

Fonte: A autora.

c. Movimento de Desembainhar Espadim: Para desembainhar o Espadim, o cadete executará o movimento em três tempos: no tempo 1, ao ouvir o comando propriamente dito de "DESEMBAINHAR" , o cadete inclinará o tronco para o lado esquerdo e olhará para o Espadim, fechando os dedos da mão direita no punho do armamento e, segurando-o fortemente, com todos os dedos. No tempo 2, após a voz de execução "ESPADIM", o cadete retirará com energia a lâmina da bainha. Ato contínuo, com o braço estendido, o Espadim será elevado acima da cabeça, com a lâmina apontando para cima, com o olhar do aluno-oficial o acompanhando, Figura 10. No tempo 3, o cadete deverá posicionar o Espadim à frente do rosto, com a cruzeta na altura da boca, com a mão direita aproximadamente na altura do queixo, e o braço direito elevado e reto, Figura 11. A mão esquerda segurará a bainha, permanecendo com um ângulo de 45º com o solo.

Figura 10 - "Tempo 1" e "Tempo 2", respectivamente do movimento de "Desembainhar Espadim".



Fonte: A autora.

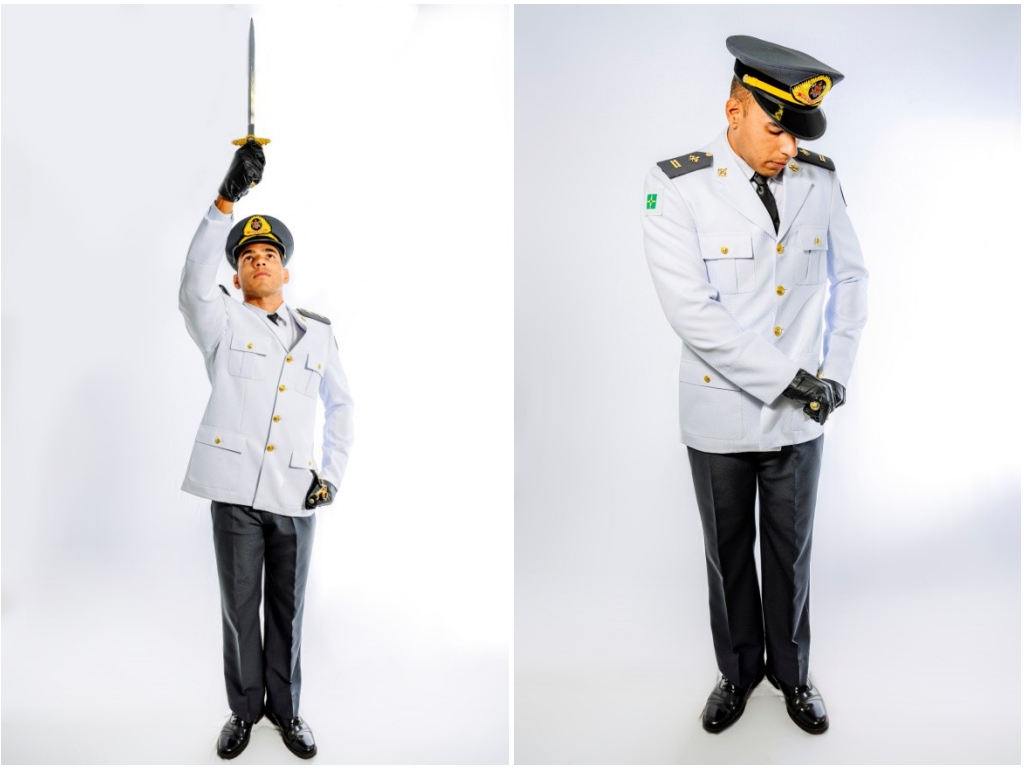
Figura 11 - "Tempo 3" do movimento de "Desembainhar Espadim".

Fonte: A autora.

d. Movimento de Embainhar Espadim: Estando na posição de "Desembainhar Espadim", o movimento de embainhar o espadim será feito de forma contínua e reversa em três tempos. Ao comando propriamente dito de "EMBAINHAR", o cadete elevará o espadim e o

acompanhará com o olhar até esticar todo o braço acima da cabeça (Tempo 1) e inserirá parcialmente o espadim na sua bainha, mantendo a sua empunhadura (Tempo 2), conforme a Figura 12. À voz de execução de "ESPADIM" inserirá o armamento inteiramente na bainha e, ato contínuo, volta prontamente a mão direita ao lado do corpo, com o cadete tomando a posição de “Sentido” (Tempo 3), como visto na Figura 8.

Figura 12 - "Tempo 1" e "Tempo 2", respectivamente do movimento de "Embainhar Espadim".



Fonte: A autora.

e. Movimento de Apresentar Arma (espadim embainhado): O comando de “Apresentar Arma” deverá ser dado quando os cadetes estiverem na posição de “Sentido". Em movimento enérgico, leva-se a mão direita próxima a cobertura, tocando com a falangeta do indicador a borda da pala, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45º com a linha dos ombros, como na Figura 13.

Para desfazer a continência, aos comandos de "DESCANSAR ARMA" ou "OMBRO ARMA", o militar abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de "Sentido", Figura 8. A mão esquerda segurará o espadim embainhado, permanecendo com um ângulo de 45º com o solo.

Figura 13 - Posição de "Apresentar Arma" portando o Espadim.

Fonte: A autora.

f. Cobrir (espadim embainhado): Esse comando é dado com a tropa na posição de “Sentido”. Como o cadete porta o espadim com a mão esquerda, ao ser dado o comando de "Cobrir", o aluno-oficial deverá apenas retificar o seu alinhamento e cobertura observando a tropa, retornando à posição de "Sentido" logo após realizar essa retificação.

CAPÍTULO 3
INSTRUÇÃO COLETIVA COM O ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

ARTIGO I
DESLOCAMENTOS

3-1. GENERALIDADES

Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva com o espadim, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida, mencionados no Capítulo 2 deste Manual. Os deslocamentos de uma tropa poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou emassada, nos passos ordinário, sem cadência ou de estrada.

3-2. DESLOCAMENTOS E MARCHAS

Os descolamentos do cadete portando o Espadim serão todos realizados com o armamento embainhado.

a. Passo Ordinário: os cadetes com o espadim na bainha, ao se deslocarem no passo ordinário, deverão conduzi-lo de maneira fixa e firme em um ângulo de 45º, enconstando-o à coxa na altura do quadril, segurando-o com a mão esquerda, dedos cerrados, envolvendo o punho e o braço esquerdo ligeiramente curvo. O braço direito será flexionado para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e retornará para trás, completando o seu movimento, como pode ser verificado na Figura 14.

b. Passo sem cadência, passo de estrada e voltas em deslocamento: o espadim será conduzido na mesma forma que em passo ordinário.

c. Alto: o cadete tomará a posição de "Sentido", com o espadim embainhado.

Figura 14 - Tropa, portando o Espadim, em desfile militar.

Fonte: A autora.

ARTIGO II
PROCEDIMENTOS ESPECIAIS

3-3. RECEBIMENTO DO ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

Ao final do período de ensinamentos básicos e adaptação, com duração aproximada de seis meses, o Cadete recebe o espadim de seus padrinhos e madrinhas em uma cerimônia militar na ABMIL, com a presença de autoridades militares, civis e familiares.

A partir do momento em que o cadete o recebe, deve internalizar o compromisso de aprender, no período em que desenvolve a sua formação da ABMIL, e o dever de responsabilidade com a preservação da vida humana, patrimônio e meio ambiente.

Assim, para o recebimento, o cadete deve executar o movimento de desembainhar o Espadim, como na Figura 15, e pronunciar o seguinte compromisso:

"Recebo o Espadim Marechal Souza Aguiar, como símbolo da honra e dignidade do cadete do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal".

Figura 15 - Momento em que os cadetes estão portando o Espadim para o compromisso.

Fonte: A autora.

3-4. RESTITUIÇÃO DO ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

Ao final do CFO, o Espadim Marechal Souza Aguiar é restituído pelos cadetes em uma nova cerimônia, encerrando o período de formação. Os cadetes concludentes devolvem o armamento para que enfim, possam receber a espada de seus padrinhos e madrinhas, como símbolo do oficialato.

Na solenidade, primeiramente, os alunos-a-oficial, trajando um uniforme de gala e utilizando as platinas de cadetes do segundo ano, ocupam lugar de destaque no dispositivo de

formatura.

Depois, com o armamento desembaninhado, devem proferir o compromisso de restituição do Espadim:

“Restituo o Espadim Marechal Souza Aguiar, com a mesma honra, e dignidade, para que outros cadestes o empunhem".

Após isso, os cadetes deslocam-se em passo ordinário, em coluna única, de maneira que cada um deposite, de forma suave, o Espadim a uma mesa previamente colocada, como pode ser observado na Figura 16.

Figura 16 - Momento da restituição do Espadim à mesa.

Fonte: retirada das instruções do CFO da ABMIL.

Para a restituição do Espadim Marechal Souza Aguiar, o cadete, basicamente, realizará o movimento de "Embainhar Espadim"; porém, com o armamento embainhado durante todo o tempo. Assim, o espadim não deverá ser preso ao talim e o cadete o empunhará apenas com a mão esquerda de maneira firme e fixa.

O movimento para a restituição é realizado em quatro tempos. O cadete estará em passo ordinário e executará os movimentos, em seus respectivos tempos, quando o pé esquerdo tocar ao solo. No tempo 1, o cadete inclinará o tronco para o lado esquerdo e olhará para frente, fechando os dedos da mão direita no punho do armamento e, segurando-o fortemente, com todos os dedos. Na próxima vez que o pé esquerdo tocar ao solo, tempo 2, o cadete, em ato contínuo, elevará o Espadim embainhado com o braço direito estendido acima da cabeça, com a ponteira apontando para cima e com o olhar ainda à frente. O braço esquerdo executa o movimento de passo ordinário. No tempo 3, o cadete deverá posicionar o Espadim à frente do rosto, com a cruzeta na altura da boca, com a mão direita aproximadamente na altura do queixo, e o braço direito elevado e reto. Os

três primeiros tempos podem ser visualizados nas Figuras 10 e 11. No tempo 4, o cadete posionará, com o braço direito esticado, o Espadim à mesa colocada.

A solenidade representa o cumprimento da missão de formar o oficial do quadro combatente, futuro líder do Corpo de Bombeiros. Os Espadins, após a sua entrega, permanecem na ABMIL, para serem utilizados por futuros cadetes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 44.602, de 29 de setembro de 1958. **Modifica Artigos do Regulamento do Ensino do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**. Brasília, DF, 29 set. 1958.

BRASILa. Decreto nº 5.499, de 30 de julho de 1970. Brasília, DF.

BRASILb. Decreto nº 5499, de 30 de setembro de 1980. **Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**. Brasília, DF.